

A RABECA

Periodico caricato, satyrico e illustrado

Propriedade de Machado Ferreira & Rocha

Escriptorio rua da Alfandega n. 89 2.º andar

Assignaturas

Para o Corte 40000 rs. mensaes 1852 na provincia de 1852



- Mylord,—você não quiz ajudar, agora parece-me que você não está muito satisfeito com a politica aqui do papão.
- Oh! no force, mim estar tranquille!
- Então não lhe espanta a soffreguidão com que elle se prepara?
- Oh! não mylady. Mim fuma. está passeia ainda, e quando non tem mais terra, mim vai faze uma passeia no mar, e o mar está de mim goddam!

A RABECA

Rio, 17 de Dezembro de 1870.

Aguardavão-se com toda a anciedade notícias da Europa, porque contavão-se com grandes acontecimentos.

A expectativa publica soffreo o logro.

Pariz continúa em cerco, e informações mais ou menos minuciosas assegurão-nos que a capital da França ainda tem elementos de vida para longo tempo.

A rendição pela fome, esperada pelo governo prussiano, não se effectuará tão cedo. O ataque de Pariz pelas forças sitiadas parece que também não se effectuará tão brevemente como se julga.

Entretanto, a Russia aparentemente chega a um accordo com o gabinete de S. James, relativamente á questão do Oriente.

Entretanto, Bismark, para distrahir-se um pouco da guerra franceza que tanto o tem preocupado, envia ao governo de Victor Emmanuel uma nota que talvez não seja *sans arrière pensée*, mas que aparentemente é uma simples recordação da paz de 1861.

Entretanto (é pela ultima vez, leitor!) o ex-imperador dos francezes entretem-se em torcer os bigodes, e em publicar um opusculo, em que, sob um nome supposto, pretende justificar o seu governo mercedamente accusado dos tristes resultados d'esta guerra desastrosa.

A *Rabeca* recebeu hontem um telegramma d'este theor:

— Jules Favre escreve em papel de seda a refutação do pamphleto imperial, e como pretende manda-la aos quatro cantos do mundo, já escolheu para esse fim as quatro mais robustas pombas de Pariz! —

Pedimos ao leitor que guarde segredo sobre este telegramma.

Queira o leitor ter a bondade de saltar conosco por sobre o Atlantico, e de cahir, enxuto e sem contusão, n'esta boa terra brasileira.

Aqui as cousas também não vão muito boas. Cousas insignificantissimas determinão grandes acontecimentos.

Por exemplo:

Vai á scena um drama, intitulado—*União Iberica*.

Partidos se formão ardentes, discussões se travão calorosas entre os Portuguezes residentes n'este bom Rio de Janeiro.

Um mais exaltado lavra um decreto, com os competentes artigos, publica-o, e provavelmente remette-lo-ha ao bispo de Vizeu, em cuja integridade confia... *et pour cause*.

Sentimos profundamente ter esquecido o nome d'este Catão.

★ ★

Terminando o curso da escola de medicina, têm por costume os doutorandos mandar celebrar uma missa solemne, a que assistem no dia em que recebem o grão.

Esta praxe ainda foi observada este anno, e quinta-feira passada teve logar na igreja de S. Francisco de Paula, orando ao pulpito o rev. João Manoel.

Actos d'estes devem ser louvados e divulgados, muito principalmente em uma época em que o espirito supersticioso do povo é causa de tantos factos lamentaveis.

★ ★

Por fallar em superstição, lembrei-me de Juca Rosa.

Foi involuntariamente, leitor.

Mas já que toquei em tal assumpto, não posso deixar de fazer uma observação.

Todos forão testemunhas do empenho que manifestou o *Diario de Noticias* em elucidar o publico nas trevas d'esta questão de bruxaria.

Todos, portanto, devem, como eu, ter extranhado o subito silencio d'esta folha a tal respeito.

Estará *enfeitada*?

Quem sabe?

O Guarany

Occupando-nos hoje dessa opera cumprimos um dever imposto pela consciencia, e satisfazemos um compromisso contrahido com aquelles que hoje nos dispensão a sua attenção.

Muito minuciosamente já tem tratado diversos jornaes da composição brilhante do maestro brasileiro, e seria pelo menos ociosa a nossa apreciação, se não estivessemos convencidos de que escrevendo o que pensamos de nenhuma fórma mareamos o brilho da auréola que cinge a fronte do inspirado autor do Guarany.

Divide-se esta partitura em quatro actos de uma musica, ora apaixonada e rapida, ora suave e terna, que faz-nos n'alma succeder-se aos transportes violentos o encantamento de um extasis de ineffavel doçura.

Estas emoções que experimentão-se successivamente, e com uma rapidez impossivel de apreciar, conservão a attenção do espectador constantemente preza, emquanto que os sentimentos que vae despertando n'alma aquella harmonia constante e tão bem sustentada transbordão do coração nas manifestações esplendidas de entusiasta e merecida admiração.

Se isto é pouco para provar o merecimento de um trabalho, se esses affectos que surgem involuntariamente, e que nos arrancão estrepitosos applausos nada significão aos olhos dos pessimistas, se as vozes do coração e da alma não chegão aos ouvidos dos mal intencionados, crêmos que a opera Guarany póde ser sujeita

a uma analyse fria e rigorosa, sem que a reputação de que já goza o seu autor fique com isso prejudicada.

E' claro que ella não pertence exclusivamente á nenhuma das escolas mais acreditadas.

Não é musica de Meyebear, nem de Verdi.

O estudo dos mestres fez comprehender ao nosso illustre compatriota que para conciliar a diversidade dos gostos era preciso conciliar as duas escolas.

E foi o que fez.

A sua primeira producção não está isenta de defeitos, não é um trabalho perfeito, mas póde-se e deve-se saudar com entusiasmo um talento cujas premicias são tão brilhantes.

Effectivamente, bella em seu todo, no conjuncto harmonioso de suas partes, a opera apresenta separadamente trechos de subido merecimento musical.

E'-nos impossivel mencionar aqui todos.

Seja-nos, comtudo, licito citar o canto de *Ave Maria*, o côro dos aventureiros, o dueto da despedida, e aquella canção de Gonçalo, que merece sempre as honras de repetição, e que distráe a attenção do auditorio com os encantos de uma musica imitada da hespanhola.

Não é licito fechar a enumeração imperfeita das bellezas do Guarany, sem fallar, ou mencionar pelo menos, o bailado do terceiro acto, que prima pela originalidade da musica, e em que mais de uma vez a feliz combinação de sons illude o ouvido do espectador, que suppõe ter percebido o silvo de uma setta fendendo os ares...

Foi para victoriar o talentoso autor de tão apreciavel composição, que uma commissão, expressamente organizada, envidou na noite do seu beneficio todos os esforços para que a festa, essencialmente brasileira, fosse condigna do illustre maestro.



CONSEQUENCIAS DA ESCURIDÃO

A's 8 1/4 DA NOITE.

Rompe-se um vestido, vazá-se um olho, quebrão-se duas preciosas caras, apesar da presença de um lampeão... sem luz.
— Desastres imprevistos pela camara municipal!



— Já lhe disse que este é o verdadeiro Alto-Douro, e ninguém o pôde vender igual.
— O teu é falsificado, o verdadeiro é o meu.
— E'...
— Não é...
— E p'ra que vamos chamar o Barreto Bastos.

— Já lhe disse que este é o verdadeiro Alto-Douro, e ninguém o pôde vender igual.
— O teu é falsificado, o verdadeiro é o meu.
— E'...
— Não é...
— E p'ra que vamos chamar o Barreto Bastos.



HONTEM E HOJE

No anno um deste mundo
Casta Eva meditava
Nos fructos da boa arvore
Em que Adão a namorava.

No seculo, porém, das luzes
A mulher sem mais pensar
Vai ella mesma na arvore
O fructozinho apanhar

Flôres, passaros, applausos e entusiasmo delirante, além de dadivas de grande valor, forão as manifestações do merecido apreço que o inspirado cantor do Guarany recebeu de um povo que frenetico applaudia a sua propria gloria na pessoa do grande maestro.

Guarda A. Carlos Gomes indelevel na memoria a lembrança dessa noite de gloria, em que sentio palpar, conchegado ao seu, o grandioso coração da patria no seio de cada um de seus filhos.

J.

AVISO AOS MEDROSOS. — Informação-nos que pela rua dos Ourives é perigoso passar depois da meia noite, em consequencia da apparição de um lobishomem, que tem trasido em grandes sobresaltos um morador d'alli.

O Feiticeiro.

ROMANCETE POR X. P. T. O.

(Continuação do n. 10)

Dormi soffrivelmente, porém tive sonhos horriveis, devido isso talvez a incommoda posição em que me achava deitado, ou tambem a agitação do meu espirito a respeito dos successos do dia. Fosse pelo que fosse, o certo é que extorcia-me e gritava, fazendo esforços para levantar-me, quando senti pezar sobre meu peito uma grossa mão, e ouvi distinctamente estas palavras: — Está sonhando, Sr. Roberto? .

Dispertei, e tomando-lhe a mão, ergui-me e subi de companhia com Cezar (pois era elle que me tinha acordado), e nos assentamos na tolda.

— Como está pallido! Sente algum incommodo, Sr. Roberto?

— Supponho que será effeito de um pesadello, que acabo de ter.

— Sim, disse elle, e com quem sonhava?

— Com um feiticeiro....

Esta resposta inesperada suscitou a hilaridade de todos que desfecharam n'uma estron-doza gargalhada. Com um feiticeiro! repetiram elles, e o senhor se incommoda com sonhos de feiticeiros? Aposto que crê em feiti-

ços? Disse um passageiro, com cara de malicioso, por nome Gama.

— Oh! se creio, e porque não hei de crer, quando vejo tantas cousas no mundo maravilhosas, feitas por feiticeiros, e tanta gente boa consultal-os em muitas circumstancias de sua vida? E demais, ouço por ahi dizer que os padres confirmam esta crença, dizendo-se que a Igreja reza contra feitiços.

— Ora, conte-nos este sonho do feiticeiro, disse a final o Sr. Gama.

— Com muito gosto; porém primeiro que tudo dezejava saber que sitio é aquelle que alli se vê tão pictoresco, disse eu, dirigindo-me á mestre Cezar.

— Alli ha varias fazendas, todas em abandono.

— Assim parece; porque só se vê mattos e ervas. Tantos campos aliás cheios de fertilidade, que parecem convidar o homem á cultivar-os, e todos reduzidos á vivenda de cobras, e tanta fome no meio deste povo!

— Tudo isto pela preguiça d'elle, disse o Sr. Gama.

— Perdão. Não é só por causa da preguiça; existem ainda outras causas que para isso concorrem.

Todos sabem que a lavoura é a unica fonte fecunda da riqueza e felicidade de uma nação. Nos paizes onde ella é cultivada, reinou sempre a abundancia, a paz, e o contentamento dos povos, porque onde a lavoura prospera, florescem tambem o commercio e a industria, sendo ella a base em que elles se assentam. No Brazil, cujo terreno é fertil, onde tudo produz maravilhosamente, e com pouco amanho das terras, ella porém é desgraçadamente desprezada. Parece que o máo fado persegue aos brasileiros.

Vejamos porém as causas do seu atrazo, e se poderemos descobrir os meios de remedial-a. Quanto á mim as principaes são as seguintes: A escravidão, o clima abrasador, as formigas, ou preconceitos do povo, a incuria do governo, e o monopolio. Os braços até hoje empregados na lavoura do Brazil são pela maior parte escravos. O escravo é um homem dotado de intelligencia curta, mas sufficiente para conhecer a oppressão em que vive, e destinguir o seu oppressor. Ora, possuindo elle tambem um

coração como outro qualquer dotado de mais ou menos sensibilidade, naturalmente odeia aquelle que o opprime, assim como ama a quem lhe faz bem.

Além disso elle tem recordações dolorosas, e ambições; é susceptivel de paixões perigosas, como a vingança e outras, e dá-se aos vícios. Por pouco que pense, discorre quanto é bastante para saber que elle trabalha, e outro tem o proveito; que em compensação de seus arduos serviços, de suas privações, e vigílias, cabe-lhe apenas um pouco de farinha, e um pedaço de carne má, e a nudez do seu corpo a par de um tractamento quasi sempre barba-ro. Privado de procurar o seu melhoramento, relucta constantemente no seu captiveiro com mil ideias encontradas, mais ou menos sinistras, por isso que elle conhece um bem, a que não póde attingir, assim como o principio que o obriga a ficar estacionario.

Victima pois de uma desgraça que não póde evitar, baldo de recursos para fugir ao rigor da sorte que o opprime, longe da patria, dos parentes e amigos, provando todos os dias o calix amargo da injustiça a mais manifesta, e do despreso mais declarado; em uma palavra, sentindo que vive como *authomato* no meio de um povo, que não é o seu, e que o colloca entre o trabalho e o chicote, elle acha-se (com razão) indifferente a tudo que o cerca, e até a propria vida. D'ahi vem a inclinação á inercia, e á bebedeira, e outras vezes (conforme o temperamento) ao desejo de fazer mal, e á vingança chegando ao ponto do suicidio, que é para elles tambem muitas vezes uma vingança indirecta, ou como quer que seja, um termo ao seu viver. Poder-se-ha ainda accrescentar que tem uma religião supersticiosa, cujas crenças erroneas e absurdas lhes dão na morte a esperanza de tornar a ver o seu paiz natal.

Dizei pois á este homem selvagem e infeliz, que se apure em trabalhar com vantagem do seu dono, que melhore o processo do trabalho, e as terras por meio dos estrumes; mostrai-lhe enfim como elle deve fazer, para que haja constantemente colheita, e esta seja abundante; e o achareis sempre indifferente. Vós o castigares, e por esse meio conseguireis algum esforço no trabalho material; mas ahi fica tudo. Sabeis porque? (Continúa.)

Rebecadas theatraes.

LYRICO FLUMINENSE.—Continúa a ser cantada n'este theatro com grande applauso a opera —Guarany—, sobre que dizemos algumas palavras n'um artigo inserto n'este numero.

S. LUIZ.—O drama *União Iberica* entretém ainda a attenção dos frequentadores d'este theatro.

S. PEDRO.—Continúa em scena o drama *Brazileiros e Portuguezes*.

PHENIX DRAMATICA.—A direcção interrompeu os espectaculos por esta semana, afim de cuidar seriamente dos preparativos do *Orpheo na cidade*.

ALCAZAR.—Voltou á scena a interessante opera de J. Offenbach, intitulada *Les Bavards*, que em outros tempos tanta aceitação mereceu do publico.

M^{lle} Rose Marie no papel de Rolando grangeou sinceros applausos, correspondendo á expectativa geral.

Na exhibição das respectivas partes os demais artistas fizeram o possivel para agradar a uma plateia exigente, porque ainda conserva bem viva a saudosa lembrança da primitiva execução d'esta opera.

Cremos que com a continuação os defeitos mais salientes desapparecerão, e *Les Bavards* em breve será regularmente cantado pela actual companhia.

J.

Variação

N'UMA SÓ CORDA.

Dialogo estúpido entre criados:

— E's feliz com a tua nova profissão?

— Muito feliz.

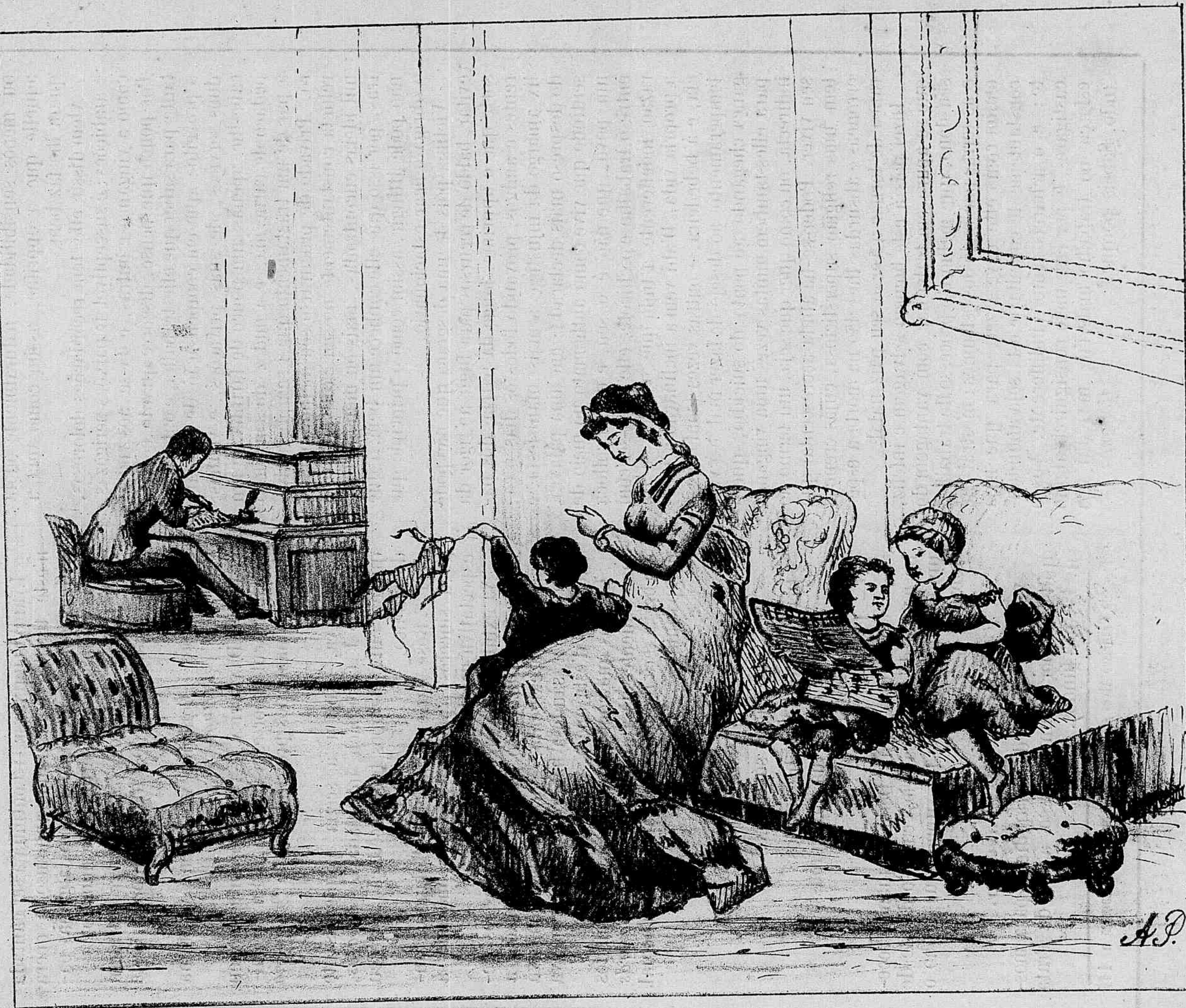
— Pagão-te bem?

— Oh! muito bem. Demais, quando recebo no fim do mez o salario, conto-o diante de um espelho: isto me faz suppôr que ganho o dobro.

Annuncio gratuito.

Vende-se peças de serapilheira para mosquiteiros, por diminuto preço, á rua da Prata n. 45, nos fundos.

Typ. de Francisco Alves de Souza, rua do General Camara n. 115



- Mamã, porque é que papai leva todo o dia a escrever.
- Cala-te, Alfredo, e brinca com o teu boneco.
- Mas para que é tanta carta mamã?
- É para arranjar uma cozaquinha amarela e um soldadinho azul para a porta da rua.